

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DIALÉTICO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE DAS DINÂMICAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM INTERIOR DA BAHIA

Ana Carla Pimenta de Oliveira Carneiro

Universidade do Estado da Bahia/UNEB, anaxxpim@gmail.com

A formação continuada de professores da Educação Infantil tem sido historicamente atravessada por modelos centralizadores e prescritivos, frequentemente distanciados das demandas concretas e das subjetividades que emanam do cotidiano escolar. Em contraposição a essa lógica de transposição de saberes externos, a literatura contemporânea, com destaque para as contribuições de Nóvoa, defende que a formação deve ser compreendida como um processo construído no interior da própria profissão, fundamentado na reflexão coletiva sobre a prática e na valorização do repertório docente construído no cotidiano. Nesse cenário de busca por uma práxis emancipatória, a coordenação pedagógica assume um papel estratégico ao constituir-se como um espaço privilegiado de mediação entre as macro-políticas públicas, as concepções pedagógicas vigentes e as experiências singulares dos docentes, permitindo que sua atuação seja compreendida para além de sua dimensão administrativa. Ao configurar-se como um território dialético do viver pedagógico, no qual emergem tensões, resistências e reconstruções de sentidos, a coordenação torna-se o palco onde o saber docente é legitimado. Ao articular de forma orgânica o estudo teórico, a análise da prática e o planejamento coletivo, os encontros formativos promovidos pela coordenação deixam de ser eventos esporádicos para se tornarem espaços perenes de produção de saberes e de ressignificação do fazer docente. Sob essa ótica, a formação continuada não se reduz à simples transmissão de orientações normativas, mas se constitui como um processo histórico e social de construção profissional. No âmbito específico da rede municipal de Educação Infantil de um interior da Bahia, a coordenação pedagógica tem materializado essa perspectiva através de encontros formativos sistemáticos voltados à problematização das práticas e à reflexão coletiva sobre o trabalho docente. Esses momentos revelam movimentos dialéticos nos quais as políticas educacionais, as diretrizes curriculares e as vivências cotidianas se confrontam e se transformam mutuamente, evidenciando a coordenação como uma instância de mediação formativa por excelência. Para compreender a profundidade dessas transformações, é imprescindível recorrer ao conceito de saberes docentes proposto por Maurice Tardif, que compreende o saber profissional como uma mistura plural, temporal e heterogênea. Segundo Tardif, os professores não apenas aplicam conhecimentos produzidos por especialistas, mas mobilizam "saberes da experiência", que são aqueles derivados do próprio trabalho cotidiano e validados pelas vivências com os pares e com as crianças. No contexto da coordenação pedagógica deste município, a mobilização desses saberes ocorre quando o espaço formativo permite que a prática seja teorizada, transformando o "fazer por fazer" em uma ação consciente e fundamentada. Esses saberes, de acordo com a perspectiva de Tardif, são sociais porque são partilhados e discutidos no coletivo, e são biográficos porque carregam a história de vida e a trajetória profissional de cada docente. Assim, a coordenação atua como o elo que possibilita a sistematização desses conhecimentos dispersos, elevando o saber da experiência ao patamar de saber pedagógico crítico, o que é fundamental para a consolidação da identidade e da autonomia da professora de Educação Infantil. O

presente trabalho, portanto, analisa as dinâmicas formativas desenvolvidas nesses encontros da rede municipal, evidenciando como esses espaços se constituem como territórios de mediação e transformação. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, de natureza analítico-interpretativa, desenvolvida a partir do entendimento de que os processos formativos são práticas sociais situadas, atravessadas por complexas dimensões históricas e políticas. A potência do percurso metodológico desta pesquisa reside na sistematização minuciosa dos dados produzidos no chão das creches. O campo empírico, constituído pelos encontros formativos ao longo do ano letivo, não foi apenas um local de coleta, mas um espaço de co-construção de saberes. Para dar conta da complexidade desse material, a análise seguiu três etapas fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados com inferência e interpretação. Na fase de pré-análise, realizou-se uma leitura minuciosa dos registros escritos e das sínteses reflexivas, permitindo um contato direto com as inquietações docentes e a organização das primeiras hipóteses sobre o papel mediador da coordenação. Posteriormente, na exploração do material, buscou-se identificar as "unidades de registro", frases ou parágrafos que sinalizassem movimentos de tensão, negociação de sentidos e ressignificação do planejamento. A sistematização dessas informações permitiu a emergência de categorias temáticas que revelam o alcance das políticas educacionais no cotidiano desta rede. As anotações institucionais referentes aos planejamentos coletivos, por exemplo, foram confrontadas com os documentos orientadores nacionais, evidenciando como as professoras realizam a tradução e a "atuação" das políticas (Ball) em suas turmas. Esse processo analítico não buscou apenas descrever o que foi dito nos encontros, mas interpretar os "deslocamentos" de sentido: como uma professora que via o planejamento como fardo burocrático passou a descrevê-lo como um guia para a escuta das infâncias. A triangulação entre os registros escritos, o suporte teórico de Tardif e Nóvoa, e as notas de campo da pesquisadora garantiu a validade científica do estudo, assegurando que as conclusões sobre a autoria docente e a identidade profissional fossem sustentadas pela materialidade dos dados coletados no contexto institucional. O campo empírico da pesquisa foi constituído pelos encontros formativos sistemáticos realizados ao longo do ano letivo, envolvendo professoras da rede municipal. Tais encontros foram organizados como espaços de estudo e planejamento coletivo, utilizando como instrumentos de produção de dados registros escritos, planejamentos elaborados pelas docentes, sínteses reflexivas e anotações institucionais. Todo o material foi analisado por meio de leitura interpretativa e categorização temática, buscando identificar movimentos de tensão e ressignificação. A análise dos dados evidenciou que a formação continuada, quando situada no cotidiano institucional, configura-se como um processo marcado por deslocamentos e reconstruções progressivas do fazer docente. Um primeiro movimento identificado refere-se às tensões iniciais entre as prescrições normativas e as práticas consolidadas, em que documentos orientadores suscitaram questionamentos acerca de sua aplicabilidade no contexto real, revelando resistências e inseguranças. Tais resistências demonstram que a política educacional não se implementa de forma linear, mas é reinterpretada no cotidiano escolar, conforme argumenta Ball ao tratar da atuação das políticas. Nesse movimento, a coordenação pedagógica exerceu sua função mediadora ao promover a articulação entre os referenciais teóricos e as experiências concretas, valorizando as narrativas profissionais e favorecendo a explicitação dos saberes da experiência. Essa dinâmica revelou-se com maior clareza nos episódios de tensionamento entre a norma e a realidade da sala de aula. Em um dos encontros formativos, por exemplo, emergiu um debate latente acerca da implementação de novas diretrizes curriculares que preconizavam uma organização do tempo pautada exclusivamente nos campos de experiência. Algumas docentes manifestaram insegurança, argumentando que tal fragmentação poderia comprometer o cuidado indissociável ao educar na primeira infância. Nesse momento, a coordenação não atuou como porta-voz da norma, mas como uma instância de escuta ativa e provocação

reflexiva. Ao questionar como as professoras percebiam o protagonismo infantil naquelas diretrizes, a coordenação permitiu que as resistências iniciais se transformassem em uma análise crítica sobre a própria intencionalidade do planejamento. Outro aspecto relevante refere-se à transformação gradual da compreensão acerca do planejamento pedagógico, que passou de um instrumento burocrático para um espaço de organização intencional das experiências das crianças. Tal deslocamento ocorreu por meio de revisões sucessivas e análises de práticas, indicando uma ampliação do olhar sobre o cotidiano da Educação Infantil. Identificou-se ainda o fortalecimento da autoria docente, com maior participação das professoras nas discussões e segurança na tomada de decisões pedagógicas. Embora atravessados por contradições estruturais, como limitações de tempo e demandas administrativas, esses elementos não inviabilizaram o trabalho; ao contrário, evidenciaram a complexidade do viver pedagógico e a necessidade de negociação permanente. Em suma, a experiência neste município demonstra que a coordenação pedagógica constitui-se como um espaço estratégico de formação continuada, consolidando-se como território dialético de mediação entre políticas educacionais, saberes docentes e práticas cotidianas.

Palavras-chave: Mediação pedagógica; Saberes docentes; Formação em serviço.

REFERÊNCIAS

BALL, S. J. **Educação global: novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

_____. **Cidadania global, consumo e política educacional**. In: SILVA, Luiz Heron da. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, p. 121-137, 1998.

_____. **Política Educacional Global: reforma e lucro**. Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, Ponta Grossa, DOI: 10.5212/retepe.v.3.015 v. 2, 2017.

_____. **Education reform: a critical and post structural approach**. Buckingham: Open University Press. 1994

BALL, Stephen J., MAGUIRE, Meg.; BRAUN, Annette. **How schools do policy - policy enactments in secondary school**. London: Routledge. 2012.

BALL, Stephen J., MAINARDES, Jefferson (orgs). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BALL, Stephen; BOWE, R. **Subject departments and the “implementation” of National Curriculum Policy: an overview of the issues** Journal of Curriculum Studies, v.24, n.2, p.97- 115, 1992.

BALL, Stephen; BOWE, Richard & GOLD, Anne. **Reforming Education & Changing Schools: case studies in Policy Sociology**. New York: Routledge, 1992.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995

_____. António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de
Pedagogos em Formação